

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16350 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

Entrelaçando a prisão, o gênero e a sexualidade

Raine da Silva de Brito - PPGEDU/UFRGS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ENTRELAÇANDO A PRISÃO, O GÊNERO E A SEXUALIDADE

RESUMO: O presente texto foi produzido com a proposta de tornar públicos os resultados parciais de um estudo sobre as experiências sociais de pessoas LGBTI+ privadas de liberdade. Nesta etapa da investigação, apresentaremos uma pequena parte do estado da arte sobre essa questão, fruto de um levantamento bibliométrico realizado em diferentes produções acadêmicas, entre artigos, dissertações e teses, que tivessem como objeto de pesquisa a discussão das dissidências sexuais e de gênero no sistema penitenciário brasileiro. O principal objetivo da pesquisa geral é compreender como foram pensadas as políticas prisionais vigentes para a população LGBTI+ no Rio Grande do Sul e quais reflexos das pedagogias de gênero e sexualidade dessas políticas no tratamento penal de pessoas desta população nas prisões brasileiras. Dentre os resultados encontrados, observa-se a frequência das principais categorias que envolvem o tema, expondo hipóteses acerca do que as torna menos ou mais recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTI+. Sistema Prisional. Pedagogias de Gênero.

Este estudo corresponde aos resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento para um curso de mestrado em Educação. Por se tratar de resultados referentes ao projeto de pesquisa ainda em revisão, evidenciou-se a possibilidade de abordar os dados qualitativos disponíveis pela etapa de revisão bibliométrica como base para as primeiras reflexões, que irão direcionar os próximos rumos da presente pesquisa e também indicar alguns aspectos qualitativos da investigação. Dada a extensão deste resumo, optou-se por apresentar um único aspecto encontrado pelo estado da arte que, sozinho, já possibilita indicar alguns desdobramentos para o estudo em tela.

A partir da elaboração do estado da arte - ou seja, o conjunto de pesquisas significativas produzidas ao longo do tempo e que se caracterizam, portanto, como o estado atual de conhecimento sobre a questão aqui colocada - tem sido possível entender melhor que lacunas ainda são percebidas sobre a privação de liberdade de pessoas LGBTI+. Também ao encontrar

trabalhos que se dediquem ao acesso à educação por travestis encarceradas, tornou-se evidente a importância em seguir as discussões em relação ao supramencionado grupo, porém, também se inferiu, naquele momento, sobre a importância de visibilizar os outros sujeitos que compõem a população LGBTI+ em situação de restrição ou privação de liberdade.

O olhar específico para as demandas da população LGBTI+ parte do extenso histórico de violências sofridas por este grupo, que variam entre perturbações psicológicas, agressões físicas e imposição de isolamento, e que em geral, não resultam em grandes consequências para os agressores. Além disso, diante do estigma perpetuado pela sociedade, urge investigar quais componentes sociais, filosóficos e afetivos consolidam a ideia de uma autoidentificação, sobretudo no que se refere às prisões, espaços de punição e violência extrema, onde a quebra de contratos verbalizados pode resultar em morte.

Com o principal objetivo de contribuir para a visibilização e o fortalecimento dos debates em prol de pessoas LGBTI+ em prisões, determinou-se, para a etapa de revisão bibliométrica, que todos os trabalhos que tratassem sobre suas experiências sociais com a prisão seriam incluídos, tendo em vista que o tipo de publicação, necessariamente, deveria ser uma tese, dissertação, artigo de periódico ou publicação em anais de evento. Por consequência, tal mapeamento também objetiva divulgar os estudos já existentes dentro deste campo, refutando a ideia de que há poucas discussões e pesquisas sobre essa questão.

Inicialmente, foram definidas quatro bases de dados para esta etapa de revisão, sendo eles o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a SciELO (Scientific Electronic Library Online), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e por fim, o Google Acadêmico. Após a pesquisa inicial, o Google Acadêmico foi descartado como fonte para o presente estudo, pois os resultados das pesquisas somente tangenciaram o tema, de modo que prejudicaria a análise e coleta de dados. Em relação aos operadores, optou-se por definir o descritor “prisões” como fixo, sendo complementado pelos descritores variáveis “LGBT+”, “lésbicas”, “gays”, “bissexuais”, “transexuais” e “travestis”, alternando entre a utilização dos termos em plural e singular, para englobar o máximo de trabalhos que o sistema de pesquisa alcança.

Após o mapeamento nas bases de dados e o processo de filtragem dos trabalhos incluídos e excluídos, o levantamento bibliométrico foi escolhido como forma de análise das pesquisas encontradas. Por se tratar de um método que direciona o pesquisador às tendências presentes na pesquisa, também serve como ferramenta de identificação sobre quais contextos, sujeitos e especificidades se inserem os estudos.

Foram encontrados, ao todo, 137 trabalhos que tematizam a questão das dissidências sexuais e de gênero nas prisões. Este universo compreende estudos escritos por brasileiros, mas nem todos sobre a realidade estritamente nacional; há investigações comparativas sobre diferentes países, uma autobiografia de uma pessoa trans brasileira presa na Itália e uma coletânea de trabalhos em que autores brasileiros e estrangeiros foram convidados a escrever. É possível afirmar, portanto, que temos constituído no Brasil um campo científico sobre esta questão, cuja emergência é recente. Na tabela a seguir, foram registradas, respectivamente, algumas das principais palavras encontradas nos títulos dos trabalhos e sua frequência. Deliberadamente, foi realizada uma seleção de palavras que fossem importantes para este estudo, pois os termos frequentes variaram em diferentes possibilidades, caracterizadas pela diversidade nas áreas do conhecimento a partir das quais os autores escreviam.

Tabela 1: Frequência de categorias encontradas nos títulos dos trabalhos

Palavras	Frequência
Travesti/s	44
LGBT	39
Gênero	25
Prisão	17
Sexualidade	14
Ala	13
Liberdade	13
Experiências	9
Sistema prisional	8
Políticas	7
Segurança	5
Violência	5
Sistema penitenciário	4
Gays	4

Fonte: dados sistematizados (2024).

A categoria “travesti” aparece em 44 recorrências, sendo o termo mais repetido, enquanto os termos “gays” e “lésbicas” aparecem quatro vezes e “bissexuais” é utilizado somente uma vez. A partir desses dados é possível inferir algumas hipóteses, como, por exemplo, o fato de que as travestis ocupam um “não-lugar” dentro das prisões, isto é, suas demandas e necessidades humanas não são, com frequência, bem recebidas pela administração prisional e tampouco por outros presos - o que requer uma produção científica mais robusta sobre suas vivências, sendo aquelas, talvez, mais altamente violadas. Como disse um facionado em entrevista, “elas são do crime, mas não são o crime, porque o crime não dá o cu” (Biondi, 2010, p. 111). Outra hipótese para a categoria “travesti” estar no topo da tabela se relaciona ao caráter binário da instituição prisional, como se não houvesse um local de pleno direito para que pessoas transexuais cumpram suas penas, o que gera a necessidade de pensar em espaços específicos para tal população - como a criação de alas ou galerias específicas em presídios masculinos.

Uma provocação interessante, por outro lado, é o padrão de invisibilidade em relação às pessoas bissexuais. Poderíamos pensar que esse padrão é também reflexo da forma como a bissexualidade é experimentada nas prisões, já que mesmo que homens e mulheres possam se relacionar sexualmente com pessoas do mesmo gênero dentro das prisões, a assunção da identidade bissexual é raramente percebida. Outro aspecto digno de nota tem a ver com a presença da palavra “experiência”, que vimos se apresentar também através de outras categorias semelhantes como narrativas, etnografia, condição de vida e representações sociais. O comum dessas palavras é que elas apontam para estudos empíricos com populações privadas de liberdade na busca por seus depoimentos, suas próprias narrativas sobre a experiência social vivida. A presença desses interlocutores enriquece as investigações, pois entendemos que estes devem falar por si mesmos sobre suas próprias condições. Além disso, são recorrentes os estudos sobre alas específicas para recolhimento de pessoas LGBTI+, o que tem se configurado como a principal política penitenciária para essa população no país ao longo dos anos.

Por fim, nos parece que os trabalhos sobre prisões na intersecção com gênero e sexualidade têm tido mais foco na execução penal (cumprimento da pena, isto é, a experiência dentro da prisão) e muito menos no processo criminal e de incriminação que leva pessoas LGBTI+ a serem presas (isto é, os elementos sociais que estão fora da prisão), motivo pelo qual buscar explicações sobre esse fenômeno (da seletividade e da vulnerabilidade penal) ainda é uma lacuna. Neste sentido, indica-se como uma possibilidade um maior relacionamento dos estudos sobre LGBTI+ presos com os estudos sobre violência e abordagem policial. Além disso, indica-se como necessários os estudos realizados em prisões

femininas (com foco nas experiências de mulheres lésbicas/bissexuais e homens trans) já que a grande maioria das categorias encontradas dizem respeito aos estabelecimentos prisionais masculinos.

REFERÊNCIAS

BIONDI, Karina. **Junto e misturado**: imanência e transcendência no PCC. 2009. 196 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de São Carlos, [S. l.], 2009.